

# SAUSP.DOC

JULHO/AGOSTO DE 2018.



Foto 1. Equipe de funcionários e professores do Departamento de Física da FFCL da USP, no final dos anos 1930, na Avenida Tiradentes, 11. À sombra da jaboticabeira, estão da esquerda para direita: Roberto Xavier de Oliveira, Dona Maria, Giuseppe Occhialini, Marcello Damy de Souza Santos, Sr. José, Yolande Monteux, Abrahão de Moraes, Mario Schenberg, Gleb Wataghin, Francisco Bentivoglio Guidolin.

## O Arquivo do Departamento de Física da FFCL da USP: uma longa trajetória

Neste texto contaremos um pouco da trajetória do Arquivo do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP até a sua recente disponibilização, em 20 de junho de 2018, no repositório digital do Acervo Histórico do IFUSP (<http://acervo.if.usp.br>). Esse conjunto documental se inicia com a fundação da USP e avança até o ano de 1961.

A originalidade da nova Universidade – fundada em 1934 com a reunião das Faculdades de Direito, Medicina, Escola Politécnica, e de outras escolas e institutos – esteve justamente na instituição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/FFCL, que promoveu a formação em áreas específicas. Antes da criação da FFCL, não se formavam biólogos por exemplo, pois os que tendiam a essa especialidade

tinham de cursar Medicina para só depois se dedicarem à Biologia; daqueles saídos da Politécnica, alguns se dedicavam à Física ou à Matemática. Com a FFCL teve início a formação específica de físicos, químicos, filósofos, historiadores, geógrafos, que podiam escolher pelo ingresso nessas carreiras.

O primeiro físico a se formar na USP, em 1936, foi Marcello Damy de Souza Santos, que abandonou o terceiro ano da Escola Politécnica fascinado pela nova forma de aprender ciência, como ele explica: “Eu estava no segundo ano, em 1934, quando Wataghin começou a dar aulas de Física na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. (...) seu curso era dado simultaneamente aos alunos da Filosofia e da Politécnica, como se fosse um

verdadeiro Instituto de Física. Até então, o ensino da Física, como de toda a ciência, era cristalizado; a bibliografia era obsoleta. Quando começamos a seguir os cursos de Gleb Wataghin, em Física, e de Luigi Fantappiè, em Matemática, abriu-se um mundo novo ...”

De 1934 até 1969, esses cursos específicos foram ministrados em subseções e, depois, em Departamentos da FFCL. A Reforma Universitária transformou alguns Departamentos em Institutos, tais como agora conhecemos os de Física, Química, Matemática, Biociências etc., que ao serem retirados da FFCL, deram lugar à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/FFLCH de hoje.

O Arquivo do Departamento de Física é de grande importância para o estudo das origens tanto do Instituto de Física da Universidade de São Paulo/IFUSP quanto da própria Universidade, e de como o desenvolvimento da ciência se consolidou no Brasil nas décadas de 1930 a 70.

Em 1995, o professor do IFUSP Normando Fernandes, sabendo do interesse de sua colega Amélia Império Hamburger pela memória do Instituto, entregou-lhe os documentos do Departamento de Física da FFCL da USP esquecidos em sua sala, a qual já havia sido a de Mario Schenberg. Esses documentos cobriam quase todo o período de existência do Departamento, de 1934 até 1961. Naquele ano começou o trabalho com o Arquivo. Em 1996 e 1998, o IFUSP arcou com os custos da montagem de duas exposições produzidas com a documentação ainda não organizada. Para a realização do arranjo e descrição dos documentos foram contratadas duas pessoas com verba FAPESP e



Foto 2. Exemplos de documentos digitalizados no projeto

oriunda também da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. Em 1999 foi concluído não somente o inventário, mas também o arranjo e o acondicionamento do Arquivo do Departamento de Física da FFCL.

A dificuldade na obtenção de financiamento impediu o prosseguimento na organização de outros fundos daquele Arquivo. Durante um longo intervalo de tempo outros trabalhos foram realizados, mas a disponibilização aos pesquisadores era feita de forma precária, e os documentos, manuseados para consulta e reprodução.

Com a morte de Amélia Hamburger em 2011, o professor Ernst Hamburger tomou para si a tarefa de preservar seu importante legado na divulgação e preservação da história do IFUSP. Com o objetivo de produzir um vídeo institucional, obteve verba e estagiários, mas o foco maior se voltou para a digitalização amadora da produção - em papel e negativos - do fotógrafo Geraldo Nunes, que registrou boa parte da vida do IFUSP.

Em 2012, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão aprovou projeto para inventariar, digitalizar e disponibilizar outros fundos, e organizar eventos para a comemoração do centenário de Mario Schenberg e Marcello Damy. Porém, com o inesperado corte de verbas aplicado pela Reitoria, apenas parte do projeto foi realizada: a compra de armários de vidro para exposição permanente de instrumentos e aparelhos, organizada por Claudio Furukawa. Produziu-se também uma exposição que até hoje espera sua finalização. Mais uma vez a ideia de disponibilizar o acesso digital ao Arquivo do Departamento ficou inviabilizada.

Para chegarmos até aqui houve uma série de percalços e longos períodos de esquecimento, agravado pelo fato de o Acervo Histórico do IFUSP não ser institucionalizado, ou seja, não fazer parte do organograma do Instituto e não ter verba própria, nem funcionários. Os trabalhos realizados sempre foram resultado de contratos temporários de prestação de serviço.

Depois de muitas tentativas para encontrarmos a melhor forma de realizar a digitalização, estabelecemos contato com o Prof. Edson S. Gomi, do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica, cuja equipe de pesquisadores possuía experiência com

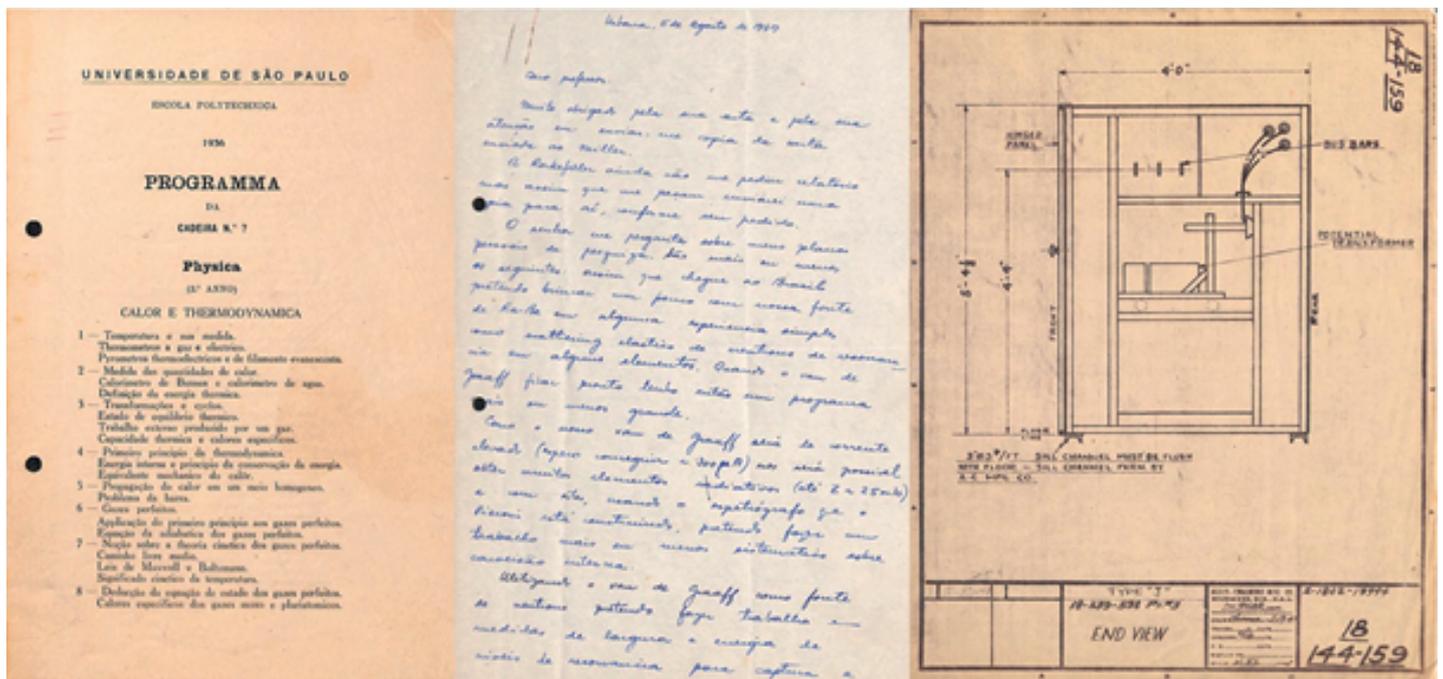


Foto 3. Resultado final da digitalização

digitalização de documentos históricos. Foi necessário quase um ano até que a verba necessária fosse obtida. Finalmente, o projeto para digitalização e disponibilização em repositório digital começou em agosto de 2017, e durou cerca de nove meses. O software utilizado foi o AtoM - um software open source para gerenciamento de repositórios digitais de arquivos -, que teve de passar por algumas modificações voltadas especificamente ao projeto, realizadas pela Mercúrio Digitalizações (<http://mercurio.io/>), empresa formada por politécnicos, responsável por desenhar e implementar os processos de digitalização e construir o repositório digital.

A primeira fase consistiu em adequar o software às necessidades do inventário, e no treinamento de três estagiários para entender a estrutura do inventário, em como trabalhar na alimentação do software e em como usar o scanner (ScanSnap SV600, da Fujitsu), que supriu as necessidades para a digitalização dos documentos de formatos A3 ou menores. Porém, os documentos de tamanho A2 ou maiores, como planilhas e mapas, exigiram um equipamento fotográfico específico desenvolvido para esse tipo de material. Foram digitalizados 1.633 documentos, compostos por 8.543 páginas.

Muitos fatores e pessoas se fizeram imprescindíveis para essa conquista, realizada com

verba da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo/FUSP. Foi fundamental o apoio do atual diretor do IFUSP, Marcos Nogueira Martins, e o empenho dos professores Vera Henriques, Silvio Salinas - que cedeu a sala que hoje guarda o Acervo -, Wayne Seale, Ivã Gurgel - físico, professor de História da Ciência que assumiu o projeto e orientou os textos apresentados em "Destaque" no site; dos alunos Artur, Barbra e Carlos, que trabalharam para inserir todo o inventário no software e discutiram formas de seu aprimoramento; e da empresa Mercúrio Digitalizações. Foi um trabalho que exigiu muita troca, muitas explicações, cada área cedendo um pouco em favor de adequações com vistas à integridade de conceitos e ao interesse do pesquisador e do público em geral. Praticamos a interdisciplinaridade: politécnicos, físicos e historiadores venceram as barreiras dos discursos. Passaram-se 23 anos desde que os documentos foram entregues a Amélia Império Hamburger, e todas as pessoas que nos apoiaram estão citadas em nosso site.

A título de esclarecimento, os documentos do Departamento de Física da FFCL relativos ao período entre 1961 e 1969 - quando a FFCL é reformulada e se transforma em FFLCH -, estão preservados, de certa forma, dentre aqueles guardados por Mario Schenberg em sua casa.

Por fim, duas boas notícias! Está em processo de finalização o inventário do acervo do Professor Mario Schenberg - utilizado não só por físicos e interessados em ciência, mas também por artistas e outros estudiosos -, o qual estará disponível no repositório digital do Acervo Histórico do IFUSP já no primeiro semestre de 2019.

E com verba também do Instituto de Física está sendo produzido um software similar ao Picasa (software desenvolvido pelo Google para gerenciamento de fotos, mas descontinuado). Quando concluído, esse software será disponibilizado no formato open source e permitirá seu uso gratuito por qualquer interessado em organizar suas fotos e identificá-las, acrescido de ferramenta para reconhecimento de pessoas. Isso melhorará consideravelmente tanto o trabalho de gerenciadores de conteúdo quanto de usuários, facilitando a visualização.

Documentos organizados, além de ocuparem menos espaço, preservam as origens, comprovam memórias, enriquecem comemorações, contribuem para que histórias e processos não se percam, e pessoas não sejam esquecidas. Como vimos, a disponibilização online do Acervo Histórico do IFUSP veio contribuir fortemente para a história da ciência. Por isso, torçamos para que a cultura da organização de documentos seja incorporada por indivíduos e por instituições. Somente assim poderemos divulgar e dar acesso a esses acervos organizados e contribuirmos efetivamente para o desenvolvimento do país.

#### Créditos:

##### Texto:

Walkiria Chassot  
Historiadora, com conhecimentos de Arquivística, e que presta serviço ao Acervo Histórico do IFUSP desde 1995. Responsável pelo inventário e Coordenadora Executiva deste projeto iniciado em 2017.

**Equipe:** <http://acervo.if.usp.br/about>

**Colaborador:** Roberto Fray da Silva (Mercúrio Digitalizações)

##### Fotos:

**Foto 1:** <http://acervo.if.usp.br/sobrefoto>

**Foto 2:** Walkiria Chassot

**Foto 3:** Artur Correia Alegre, Barbra Miguete de Sá, Carlos Alberto Chaves

**Diagramação:** Bruno L. Teodoro

## Informe de eliminação e recolhimento de documentos

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 do HRAC foi publicada no D.O.E de 06 de julho de 2018. Foram eliminados 29,81 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 da FSP foi publicada no D.O.E de 02 de julho de 2018. Foram eliminados 6,5 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 do IAG foi publicada no D.O.E de 18 de julho de 2018. Foram eliminados 3,69 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 da FFLCH foi publicada no D.O.E de 26 de julho de 2018. Foram eliminados 16,34 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 02/2018 da FFLCH foi publicada no D.O.E de 26 de julho de 2018. Foram eliminados 3,39 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 da RUSP/COGADE/DA/DACAA foi publicada no D.O.E de 27 de julho de 2018. Foram eliminados 24,64 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 04/2018 da PUSP-B foi publicada no D.O.E de 7 de agosto de 2018. Foram eliminados 6,11 metros lineares de documentos.

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2018 do SVOC foi publicada no D.O.E de 24 de julho de 2018. Foram eliminados 13,26 metros lineares de documentos.

**No total foram eliminados 103,74 metros lineares de documentos.**